



## Políticas de Avaliação – SAEB e escola

**VALE, Rochele Pinto<sup>1</sup>; HYPOLLITO, Álvaro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) - [rochelev@gmail.com](mailto:rochelev@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia, Mestrado em Educação/UFMG e PhD em Curriculum Universidade de Wisconsin- Madison - Depto de Ensino – FAE/UFPeI - [alvaro.hypollito@gmail.com](mailto:alvaro.hypollito@gmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas

### 1. INTRODUÇÃO

Frente ao nosso sistema educacional, um dos temas mais debatidos atualmente é a questão da qualidade. Os resultados do período de escolarização são preocupantes, seja pelo processo de evasão e repetência, seja pelo fato de que nossas escolas não atendem satisfatoriamente as necessidades da população, não formando adequadamente quem permanece nela.

Com o objetivo de verificar a qualidade da educação em nosso país, o Estado com base em orientação de organismos internacionais, tem implementado políticas de avaliação, concretizadas na forma de exames nacionais, que visam traçar um diagnóstico do sistema de ensino em diferentes regiões, identificando as fortalezas e debilidades deste sistema. Tais exames têm por objetivo medir as competências adquiridas pelos alunos em determinado estágio do processo de aprendizagem. A partir da aplicação dessas avaliações externas, esta pesquisa está centralizada no SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), por duas razões principais: primeiro, porque foi a primeira iniciativa do Governo Brasileiro com o propósito de conhecer a fundo os problemas e deficiências de nosso sistema educacional, para orientar com maior precisão as políticas governamentais para a melhoria da qualidade de ensino; segundo, porque trabalho como professora em uma escola pública estadual na qual foi realizado o SAEB em 2005 e 2007, nas séries em que lecionava (8ª), e também participei respondendo ao questionário destinado aos professores.

### 2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa documental. Primeiramente, foi realizado um estudo documental de fontes secundárias para conhecer o formato do SAEB, suas características, as séries avaliadas, as disciplinas envolvidas, como as questões são elaboradas e, por fim, os resultados e como estes retornam à sociedade. Estes dados foram coletados junto ao INEP, por meio da busca de documentos disponíveis na página da Internet.

Um segundo momento consistiu em um estudo bibliográfico. Na produção acadêmica sobre as políticas educacionais de avaliação buscou-se elementos para a

análise e sustentação para a problematização deste tipo de avaliação externa, suas consequências e repercussões para o sistema educacional e a sociedade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Criado em 1988, o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é uma ação do Governo Brasileiro, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Foi a primeira iniciativa com o propósito de conhecer a fundo os problemas e deficiências de nosso sistema educacional, para orientar com maior precisão as políticas governamentais para a melhoria da qualidade de ensino.

Os dados do SAEB também servem para subsidiar o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), assim como para que haja um direcionamento técnico e financeiro às áreas prioritárias, visando o desenvolvimento da educação e a redução da desigualdade.

O IDEB é um indicador que calcula o fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações a partir de dados obtidos no Censo Escolar, SAEB e Prova Brasil para acompanhamento das metas de qualidade do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação).

O SAEB é uma avaliação amostral, em que apenas parte dos estudantes das séries avaliadas participam, de escolas públicas e privadas, urbanas e rural, e por ser amostral, oferece resultados de desempenho apenas para o Brasil, regiões e unidades da federação.

O SAEB é aplicado a cada dois anos, desde 1990, e avalia o desempenho dos alunos brasileiros da 4ª e da 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa (Foco: Leitura) e Matemática (Foco: resolução de problemas). Segundo o INEP, o SAEB tem por objetivo oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo, dessa maneira, para a ampliação da qualidade do ensino brasileiro.

O SAEB utiliza dois instrumentos, a saber:

- \* testes, pelos quais são medidos os desempenhos dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa (Foco: Leitura) e Matemática (Foco: Resolução de problemas);
- \* questionários, pelos quais são coletadas informações sobre o contexto social, econômico e cultural dos alunos, e ainda sobre a trajetória de sua escolarização.”

O SAEB é um processo de que avalia a educação básica no país que é realizado somente com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Dessa maneira, reforça a cultura de que estas disciplinas são mais importantes que as demais, justificando, inclusive, a diferença de carga horária destinada a essas disciplinas e a fragmentação do ensino. Deve-se considerar também que as escolhas de quais competências os estudantes devem ser avaliados não é neutra, ela expressa e traduz prioridades, sejam elas individuais ou sociais.

Segundo Valente (2003), na avaliação não se utiliza apenas um instrumento medidor, mas várias técnicas, que fornecem dados para análise qualitativa do aluno. A avaliação deve ser contínua, e não apenas em um momento isolado.

Em relação ao trabalho dos professores, trago minha própria experiência para questionar a validade deste tipo de avaliação. Em momento algum, enquanto educadores, fomos consultados e muito menos informados sobre avaliação que iria acontecer, não sabíamos os conteúdos que seriam avaliados e nem o objetivo deste

tipo de procedimento. A prova mostrou-se completamente descontextualizada. Nunca fomos informados sobre os seus resultados, até para que pudéssemos fazer uma análise de como estava a aprendizagem em nossa escola e como poderíamos melhorá-la.

Os alunos e escolas não são identificados quando da divulgação dos resultados. Apenas são divulgadas as médias de desempenho dos alunos em cada estrato. Os estratos referem-se à série, à localização da escola e à dependência administrativa (estadual, municipal e particular).

Avaliações externas, como o SAEB, têm por característica serem impositivas, ou seja, tanto professores quanto alunos não são consultados e muito menos informados sobre os resultados, por isso, acabam tornando-se ausentes de significados, por não fazer diferença principalmente para a vida dos estudantes. Sabe-se também que precisamos estar constantemente motivados para a realização de atividades, principalmente as avaliativas, e como os avaliados são os estudantes, estes parece não se sentirem motivados para responder as questões, o que pode levar à respostas sem maiores reflexões, já que eles não encontram sentido nessa avaliação.

Num país com uma enorme diversidade geográfica cultural, seja pelas extremas condições de pobreza ou de violência e abuso que muitas crianças vivenciam, seja pela diferenças culturais, desconsiderar estas variáveis acabam invalidando processo de avaliação, já que não resolvem nem enfocam os problemas sociais vivenciados por nossos estudantes.

Considerando as questões sociais enfrentadas pelos estudantes, a escola na busca de resgatá-los, por vezes se afasta do currículo nacional determinado para direcionar seu trabalho em projetos que busquem a valorização e a autoestima dos alunos, assumindo assim funções da família, de psicólogos e assistentes sociais e estes pontos não são levados em consideração na hora da realização de tais avaliações. Dessa maneira, parece óbvio que os resultados do SAEB sejam baixos, já que os professores utilizam grande parte de seu tempo em trabalhos sociais e assistenciais, reduzindo assim o espaço para a organização e a sistematização dos conhecimentos dos conteúdos avaliados pelo SAEB.

A aplicação de avaliações externas condiciona o trabalho dos professores a um currículo nacional, o qual compromete a capacidade dos docentes de agirem de maneira responsável e autônoma tornando-se assim um dispositivo de controle e regulação das práticas pedagógicas.

Provas como o SAEB também fazem parte dos compromissos assumidos pelo Brasil como exigência internacional, na busca por recursos financeiros para a educação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Considerando a importância da avaliação para o diagnóstico de problemas de aprendizagem – e avaliar implica em considerar múltiplas variáveis, inclusive sociais, econômicas e culturais – com a intenção de superá-los, percebe-se que avaliações externas como o SAEB que tem por característica a imposição, a uniformidade e a convencionalidade, em que não são consideradas nem as condições de trabalho nem as iniciativas dos docentes, que, na ausência de políticas públicas sociais, procuram contornar problemas alarmantes do ponto de vista social e ético, acabam por traçar um diagnóstico superficial que não retrata a realidade do sistema educacional.

Como os professores nessa avaliação são apenas executores e não agentes responsáveis pelas decisões, também deixam de ser responsáveis pela busca de soluções para os problemas escolares.

Atualmente, a maior parte do mundo ocidental concentra suas esperanças nos resultados desse tipo de avaliação como propulsora de qualidade na educação, mas o que se observa é que, além de apenas apontarem problemas, e não as soluções, pois não produzem alterações nas práticas escolares de ensino e de aprendizagem, aumentam o poder de controle do Estado em torno dos currículos e do trabalho dos professores, responsabilizando-os pelo sucesso ou fracasso escolar, estimulando a competitividade entre as unidades federadas.

A avaliação educacional teve ênfase como dispositivo capaz de qualificar e modernizar a gestão educacional, mas parece óbvio que esta é uma política articulada e estruturada por organismos internacionais, que fazem da educação uma porta para implantar suas regras, seus princípios, porém não atingem a questão central que é a melhoria na aquisição do conhecimento pelos alunos.

Enquanto as reformas educacionais continuarem sendo realizadas sem interação com a sociedade, seguindo apenas as exigências de bancos e corporações internacionais, desconsiderando as diferentes realidades vivenciadas por nossos alunos, tais avaliações não terão a validade esperada por não traduzirem a realidade do sistema em toda a sua dimensão.

Acredito na importância da avaliação com o objetivo de promover a melhoria da aprendizagem dos estudantes a partir de uma rearticulação do Estado com a sociedade, em que os professores sejam os mediadores e executores, das exigências e das expectativas do Estado e da comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Romualdo Portela; SOUZA, Sandra Lian de. **Políticas de Avaliação da educação e quase mercado no Brasil**. Educ. e Sociedade, Campinas, vol.24, n.84, p. 873-895, setembro de 2003.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **Avaliação da Educação Básica e Ação Normativa Federal**. Cadernos de Pesquisa, vol.34, n.123, p.663-689, set/dez.2004.

FREITAS, Luiz Carlos. **Qualidade Negociada: Avaliação e Contra-Regulação na Escola Pública**. Educ. Soc., Campinas, vol.26, n.92, p. 911-933, especial – out. 2005.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A Avaliação Educacional como Objeto de Recomendações Internacionais**. Estudos em Avaliação Educacional, v.16, n.31, jan/jun. 2005.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliações Nacionais em Larga Escala: Análises e Propostas**. Estudos em Avaliação Educacional, n.27, jan-jun/2003.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. **Políticas Públicas para o Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação ( SAEB )**. Educ. Soc., v.23, n.80, Campinas, set.2002.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

VALENTE, Silza Maria Pasello. **Avaliação da aprendizagem no contexto da reforma educacional brasileira**. Estudos em avaliação Educacional, n°28, Jul-Dez/2003.

[MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Inep.gov.br](http://Inep.gov.br) [acesso dia/mês/ano].